

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 04 - DEMOGRAFIA E DIREITOS
HUMANOS: INTERSEÇÕES E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

ADOÇÃO: REALIDADES NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Luis Felipe Araújo Da Silva Rosa (luis.araujorosa@discente.univasf.edu.br)

Paulo José Pereira (paulo.pereira@univasf.edu.br)

O tema da filiação adotiva no Brasil foi tratado de diferentes formas ao longo dos anos e por muito tempo não era uma prática formalizada judicialmente. A evolução da legislação brasileira em relação à adoção reflete um significativo avanço na proteção dos direitos de crianças e adolescentes. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) tem promovido diversas campanhas para sensibilizar a população sobre a importância da adoção responsável. Essas iniciativas têm como objetivo chamar a atenção para o longo tempo de espera das crianças por um lar definitivo, principalmente para grupos de irmãos, crianças com deficiência e adolescentes, que muitas vezes enfrentam mais dificuldades para serem adotados. Ademais, a criação de ferramentas como o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), que posteriormente foi atualizado para o Sistema Nacional de Acolhimento e Adoção (SNA), facilitou todo esse processo e tornou menos burocrático, unificando informações sobre os adotados. Neste contexto, o presente trabalho tem o objetivo de analisar as mudanças nos números de adoções de crianças e adolescentes nas cinco regiões do Brasil nos primeiros anos da década de 2020. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do fenômeno da adoção no Brasil, e em seguida, foram coletados dados disponíveis no SNA. A partir desses dados, foram produzidos mapas com o uso do software R, a fim de permitir uma visualização detalhada

das informações. Os mapas regionais construídos revelaram, não só as mudanças nos quantitativos de adoções realizadas nos últimos anos, mas também padrões relacionados ao perfil dos adotados, como sexo e etnia. Observou-se, com isso, um aumento no número de adoções ao longo da década de 2020, com destaque para a predominância da adoção de crianças e adolescentes pardos, com exceção da região Sul, onde durante os cinco anos analisados prevalece um maior número de adotados de cor de pele branca. Os números referentes ao sexo das crianças e adolescentes adotados apontam para a predominância da adoção de meninos, que também representam a maioria das crianças e adolescentes disponíveis para adoção. Um avanço importante foi o aumento de adoções de grupos de irmãos, apesar de ainda haver uma preferência na adoção de crianças e adolescentes sem irmãos. Nesse sentido, é necessário continuar investindo em políticas públicas que fortaleçam o sistema de adoção, combatam os preconceitos e promovam a integração efetiva de crianças e adolescentes em uma família.

Palavras-chave: adoção; criança; demografia; sna; brasil.